

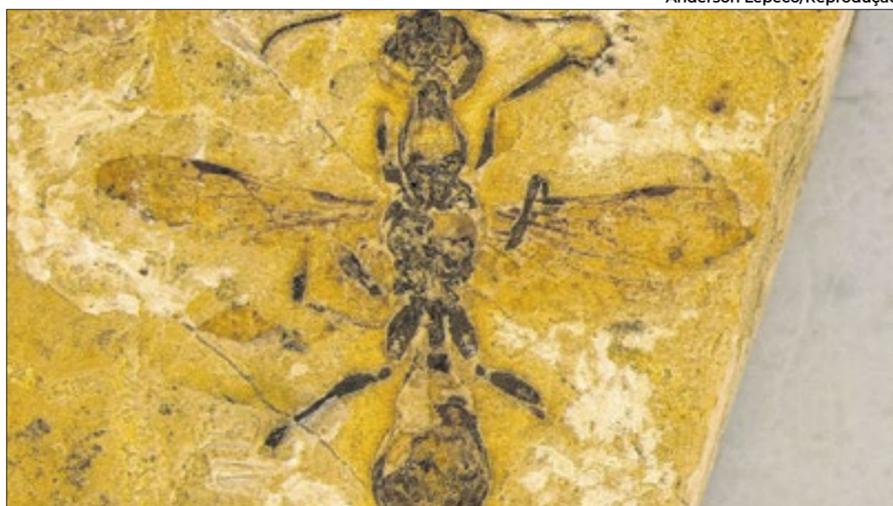
Descoberto no Ceará fóssil mais antigo de formiga

Estudo publicado revela que inseto viveu há 113 milhões de anos

Pesquisadores brasileiros anunciaram a descoberta do fóssil da formiga mais antiga já registrada pela ciência. O exemplar, que recebeu o nome *Vulcanidris cratensis*, foi encontrado na Formação Crato, na Chapada do Araripe, interior do Ceará, e tem cerca de 113 milhões de anos, superando em 13 milhões de anos os fósseis mais antigos conhecidos até então.

A descoberta, publicada na revista *Current Biology*, foi feita por cientistas do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP). O fóssil pertence à linhagem extinta das chamadas “formigas-do-inferno”, conhecidas por suas mandíbulas longas e especializadas, usadas para prender ou perfurar presas. Essas formigas, que não possuem descendentes vivos, viveram durante o período Cretáceo, época em que dinossauros ainda habitavam o planeta.

Com cerca de 1,35 centímetro de comprimento, a *Vulcanidris cratensis* apresentava características curiosas: além das mandíbulas verticais, possuía asas e um ferrão desenvolvido, similar ao de uma vespa, o que indicava capacidade de voo e defesa ativa. Segundo o entomologista Anderson Lepeco, principal autor do estudo, a aparência do inseto poderia facilmente ser confundida com a de uma



Anderson Lepeco/Reprodução

Fóssil com registro da formiga descrita como *Vulcanidris cratensis*

vespa por olhos não treinados.

O fóssil estava preservado em rocha calcária, escavada possivelmente entre os anos 1980 e 1990, e permaneceu durante décadas em uma coleção particular até ser doado ao MZUSP. Ao analisar a peça, Lepeco identificou semelhanças com formigas-do-inferno preservadas em âmbar da França e de Myanmar. No entanto, esta é a primeira vez que fósseis desse tipo são encontrados fora de âmbar e em sedimentos calcários.

A descoberta reforça a teoria de que as formigas surgiram há pelo menos 120 milhões de anos, podendo remontar até 168 milhões de anos, conforme estimati-

vas moleculares. Também sugere que, já naquela época, as formigas exibiam uma ampla distribuição geográfica e adaptações ecológicas distintas.

O habitat da *Vulcanidris* era diverso. Fósseis da mesma formação indicam a presença de insetos, répteis voadores, tartarugas, crocodilos, aves primitivas e dinossauros, como o *Ubirajara*, predadores que possivelmente ameaçavam essas formigas.

Além do impacto paleontológico, o estudo reforça a importância da Chapada do Araripe como um dos principais sítios fossilíferos do mundo.

A Formação Crato, onde o

fóssil foi encontrado, já revelou importantes fósseis de plantas e animais, possibilitando a reconstrução de ecossistemas antigos.

Atualmente, as formigas representam um dos grupos mais abundantes da Terra, com uma população estimada em 20 quatrilhões de indivíduos.

Elas exercem funções ecológicas essenciais, como controle de populações de outros organismos, herbivoria e polinização.

“Elas desempenham papéis fundamentais na maioria dos ecossistemas terrestres. Entender sua origem nos ajuda a compreender a evolução das dinâmicas ecológicas globais”, afirmou Lepeco.

Programa Cisternas lançado em Sergipe

Pautado pelo princípio de que a água é um direito de todos, o Programa Cisternas, do governo federal, atende populações alocadas em regiões com menor acesso ao recurso, como o sertão e o semiárido. Em Sergipe, a iniciativa é conduzida pela Secretaria de Estado da Assistência Social, Inclusão e Cidadania.

Destinado a entidades privadas sem fins lucrativos e/ou cooperativas de trabalho ou de produção credenciadas pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome o programa construirá 1.309 cisternas, alcançando os municípios de Canindé de São Francisco, Feira

Nova, Nossa Senhora da Glória, Graccho Cardoso, Gararu, Itabi, Nossa Senhora Aparecida, Canhoba, Telha, Nossa Senhora de Lourdes, Ribeirópolis Frei Paulo e Pedra Mole. Entre as soluções previstas estão as cisternas de placas com capacidade para 16 mil litros, que possibilitam o uso da água para

produção de alimentos e dessedentação animal.

A ação contempla ainda a participação ativa das organizações em todas as etapas de implementação, reforçando o conceito de tecnologia social como instrumento de cidadania, inclusão e desenvolvimento sustentável.

CORREIO OPINIÃO

O Brasil precisa de uma estratégia anti-inflacionária multidimensional

Por Fernando Valente Pimentel*

A inflação brasileira tem se mantido de modo persistente acima do centro da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), aproximando-se do dobro do valor de referência de 3%. O fenômeno tem gerado debates intensos sobre as causas, consequências e possíveis soluções para esse problema macroeconômico que afeta diretamente o poder de compra da população, especialmente aquela de menor renda, que destina parcela maior de seus rendimentos à alimentação.

O cenário inflacionário atual é particularmente preocupante pelo impacto desproporcional nos preços dos alimentos. A alta nos custos da cesta básica representa um fardo adicional para as famílias mais vulneráveis, agravando desigualdades sociais já pronunciadas no País. O problema tem estimulado diversas propostas de ações, algumas das quais merecem análise cuidadosa quanto à sua eficácia e consequências de médio e longo prazo.

Dentre as sugestões que circulam nos debates econômicos, destacam-se a elevação do centro da meta, adoção do núcleo da inflação como principal referência para a política monetária, redução de impostos de importação sobre alimentos e a eliminação do ICMS sobre produtos da cesta básica. Cada uma dessas medidas apresenta potenciais benefícios, mas também limitações significativas quando analisadas isoladamente. Há, ainda, a necessidade de uma coordenação maior entre as políticas monetária e fiscal, cujo equilíbrio adequado permite o controle inflacionário sem comprometer demasiadamente o crescimento econômico.

Um aspecto negligenciado com frequência nos debates sobre a questão é o alto grau de indexação presente na economia nacional. Este mecanismo, que ajusta automaticamente contratos de aluguel, salários, tarifas públicas e rendimentos financeiros com base na inflação passada, cria um ciclo de retroalimentação. A indexação generalizada configura-se como uma “memória inflacionária” institucionalizada, que dificulta qualquer processo de desinflação.

A redução sistemática dos mecanismos de indexação representa um dos maiores desafios, mas também uma das mais promissoras frentes de combate à inflação crônica no Brasil. A desindexação deve ocorrer de modo gradual e consistente, para minimizar custos de transição, mas com determinação suficiente para quebrar a inércia inflacionária. O processo envolve a revisão de legislações que institucionalizam a indexação, o desenvolvimento de novos parâmetros

para reajustes contratuais e a construção de um ambiente macroeconômico estável, capaz de reduzir a demanda por proteções contra a inflação.

Não existe uma “bala de prata” capaz de resolver isoladamente o problema. A complexidade do fenômeno exige uma abordagem multidimensional e coordenada, fundamentada em alguns pilares essenciais. O equilíbrio das contas públicas constitui a base para qualquer estratégia anti-inflacionária sustentável. A disciplina fiscal não apenas reduz pressões de demanda sobre preços, mas também fortalece a credibilidade da política econômica como um todo, influenciando positivamente as expectativas dos agentes econômicos. Um arcabouço fiscal crível, com regras claras e respeitadas, reduz os prêmios de risco exigidos pelos investidores e permite que a política monetária opere de modo mais eficiente, com menores taxas de juros para controlar a inflação.

Um ambiente econômico competitivo representa um poderoso mecanismo natural de controle de preços. A concorrência limita a capacidade de repasse de custos aos consumidores e incentiva ganhos de produtividade, elementos que contribuem para uma inflação estruturalmente mais baixa. Medidas que reduzam barreiras à entrada de novos participantes nos mercados, que simplifiquem a abertura e operação de empresas e que ampliem a integração da economia brasileira ao comércio internacional tendem a produzir efeitos desinflacionários duradouros.

O controle da inflação no Brasil requer uma estratégia abrangente e coordenada, que vá além de ajustes pontuais no regime de metas ou na tributação. O tripé composto por responsabilidade fiscal, promoção da concorrência e desindexação gradual oferece um caminho mais promissor para uma desinflação sustentável.

A experiência histórica brasileira e internacional demonstra que não existem atalhos no combate à inflação. Os custos de curto prazo de uma estratégia consistente são significativamente menores do que os danos permanentes causados pela corrosão do poder de compra, especialmente para a população mais vulnerável.

O verdadeiro desafio reside na capacidade de articular diferentes políticas em torno de objetivos comuns, superando interesses setoriais e visões de curto prazo. O controle da inflação é, em última análise, uma questão de escolha social e política por estabilidade e previsibilidade, valores essenciais para o desenvolvimento econômico inclusivo e sustentável.

*Diretor-superintendente e presidente emérito da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit).



Apartamentos exclusivos e completos para long stay em Ipanema com a comodidade de ter serviços de um hotel à sua disposição.



R. Francisco Otaviano, 155 - Ipanema, Rio de Janeiro - RJ